

## **Pensamento crítico e formação docente para práticas emancipatórias: reflexões a partir de Paulo Freire**

**Hazel Berger Primitivo Neta<sup>1</sup>**  
**Renata Helena Pin Pucci<sup>2</sup>**

### **Resumo**

O presente texto tem por objetivo trazer uma reflexão sobre a formação docente para uma prática crítica. O estudo é de abordagem bibliográfica e, para a realização da discussão, parte de uma revisão de literatura sobre o tema. A discussão teórica é embasada na perspectiva de pensamento crítico e formação docente para Paulo Freire. Os estudos levantados apontam o pensamento crítico como fundamental para o processo de aprendizagem do estudante e, para que se estabeleça, a prática docente deve contemplar a construção do pensar crítico. Conclui-se que uma perspectiva de formação docente colaborativa, dialógica, entre pares, em seu contexto de atuação, a escola, pode favorecer a emergência de práticas educativas emancipatórias.

**Palavras-chave:** Formação docente. Pensamento crítico. Prática emancipatória.

### **1. Introdução**

No contexto escolar, se faz importante almejar uma prática educativa crítica. Freire (1967), ao esclarecer a graduação da consciência ingênua para a consciência crítica, compreende que o fracasso escolar é uma produção do sistema educacional, orientando não eleger culpado, mas procurando estabelecer um discurso de responsabilidade social e política de todos os atores que compõem os processos educacionais.

O sujeito que vivencia a sociedade atual e a educação no Brasil sofre opressão do sistema vigente nos aparelhos educacionais do estado. Neste esteio, o colapso na educação do Brasil deve-se a inúmeros fatores, Azanha (1991) nos informa que a relação sociedade, educação e política permeia a cultura escolar, de modo que o docente, discente e os gestores escolares reproduzem a cultura excludente da sociedade na escola. Ainda a respeito das ideias de Azanha, percebemos que o sistema neoliberal fracionou a educação familiar e aumentaram a responsabilidade do docente, que hoje é considerado o culpado pelo fracasso do aluno quando demonstram os números das avaliações externas educacionais, para elencar políticas educacionais a partir das demandas internacionais.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco (USF), hazelbergerpn@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco (USF), renata.pucci@usf.edu.br.

Ao realizar uma reflexão com profundidade da educação brasileira, podemos perceber que os profissionais da educação vivenciam uma punição como o mito de Sísifo, que eternamente tenta empurrar a pedra ao cume da montanha e ela retorna para baixo, por estarem atravessados por uma sociedade que impõe políticas educacionais que promovem a crise educacional e de tempos em tempos culpabiliza, ora a família, ora os docentes, ora os gestores, ora as políticas educacionais internacionais, mas não chegam à solução da crise, porque não é o interesse dos que detêm o poder hegemônico encontrar solução para a crise educacional do país.

Ao considerarmos os discentes, devemos pensar que tipo de educação oferecemos aos estudantes da sociedade contemporânea. Isso implica em resgatar as finalidades postas nos documentos oficiais, assim, ao analisarmos a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), verifica-se que, relativo ao Ensino Fundamental II, deve-se oferecer uma prática educacional que objetiva fortalecer a autonomia dos discentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação. De modo que, observando os modos de vida destes estudantes, a escola possa garantir o compromisso de estimular a reflexão e a análise crítica.

Nesse cenário, o objetivo deste estudo é apresentar uma reflexão sobre a formação docente para uma prática crítica, em uma abordagem bibliográfica, a partir do levantamento da literatura sobre o tema com aporte teórico nas ideias de Paulo Freire.

## **2. Revisando a literatura sobre o tema da pesquisa**

No sentido de propor o problema deste estudo, realizei uma revisão bibliográfica através do levantamento de trabalhos no Portal de Periódicos da CAPES, com as seguintes palavras-chaves: “formação docente” e “pensamento crítico do aluno”. Entre os 78 artigos resultados da pesquisa, selecionei cinco artigos de publicações mais recentes. Verifiquei que muitos artigos usam as palavras pensamento crítico como tema sem usar o construto como problema de pesquisa. Em seguida, realizei o levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES, de modo que encontrei 14 trabalhos e selecionei três mais próximos do tema da pesquisa. Assim, oito trabalhos compuseram o conjunto de textos estudados, os quais discuto brevemente, a seguir.

O estudo de Celina Tenreiro-Viera (2004), por exemplo, discute diferentes programas de formação em pensamento crítico, os quais influenciam diferentemente as práticas docentes refletindo-se dissemelhantemente do pensamento crítico (PC) dos

estudantes. Uma das questões assinaladas pela autora é a conexão do pensamento crítico na perspectiva de Robert Ennis, o qual define o PC como uma forma de pensar racional, reflexivo, centrado naquilo em que se deve acreditar ou fazer. Ela argumenta que o êxito de qualquer sistema democrático depende da capacidade dos indivíduos atuarem e intervirem, usando o seu potencial de pensamento crítico. Os resultados obtidos no estudo concluíram que: a formação em pensamento crítico dos professores de ciências influencia as suas práticas relativamente ao pensamento crítico; e diferentes programas de formação em pensamento crítico influenciam diferentemente as práticas docentes que influenciam diferentemente no nível de pensamento crítico dos alunos.

No estado da arte de Lorencini e Lago (2023), a partir de pesquisas de banco de teses e dissertações com o interesse no ensino de literatura, foi discutido o fortalecimento de desenvolver o pensar crítico argumentativo como principal objetivo da escola, pois as habilidades que envolvem esse processo são essenciais para a atuação na sociedade contemporânea. Estas afirmam que o ensino de Literatura é um caminho para promover o fomento das habilidades de pensamento crítico. As pesquisadoras elencaram a definição de Pithers e Soden que o pensamento crítico envolve a capacidade de perseguir suas próprias questões através da busca e interrogação autodirigida do conhecimento e apresentar provas para fundamentar seus argumentos.

Outro estudo entre os artigos encontrados com a temática da formação de docentes e pensamento crítico é a pesquisa de Araújo, Ghedin e Araújo (2024), a qual aconteceu no Centro de Estudos Superiores de Parintins, PA, com o objetivo de abordar a concepção dos egressos de graduação em licenciatura CESP/UEA da construção do pensamento crítico na graduação. No estudo, o pensamento crítico é definido como pensamento superior sendo instigado e desenvolvido entre os docentes em formação continuada, de modo que estes alcancem outros espaços, como as salas de aula da educação básica e a sociedade como todo. Neste estudo qualitativo foi proporcionado aos docentes perceberem a necessidade de construir o pensamento crítico na formação de professores de maneira mais intencional e sistemática, ampliando isso no processo de ensino-aprendizagem da educação básica.

Ainda na mesma temática, mas por outro viés, o das políticas educacionais, Brito, Lima e Silva (2017) investigaram os atuais modelos de formação continuada propostos no país aos professores da rede pública de ensino, no âmbito das políticas educacionais e seus programas de formação. O objetivo foi compreender a concepção de formação proposta e sua relação com as demandas do capital. Estimou-se que os programas de formação docente impostos pelo Estado, ao priorizar as competências e habilidades

destinadas a soluções imediatistas de problemas restritos à prática docente possuem teor tecnicista e restringem a compreensão dos professores acerca da amplitude do contexto, no qual está inserida a sua própria prática. Destaca-se a reflexão a respeito da prática docente vislumbrada por meio da formação do pensamento crítico, à luz da concepção Marxista, sendo o exercício do pensamento crítico importante para compreender a alusão do modo de agir no mundo, e inclui, portanto, intervenções e mudanças.

O artigo de Guimarães e Massoni (2020) objetivou apresentar uma revisão da literatura sobre a presença do referencial teórico da argumentação e do pensamento crítico no ensino de ciências. No estudo, foi realizada uma análise conceitual da importância e da contribuição, na educação científica e na formação de professores, sobre a utilização da argumentação e do pensamento crítico descortinando uma aprendizagem fundamentada na compreensão crítica de temáticas científicas. A análise deste estudo permitiu assumir que o uso da argumentação e pensamento crítico no ensino de ciências constitui-se em uma estratégia pedagógica potencial, que a literatura endossa ser possível utilizá-la tanto na educação básica como na formação de professores de Física e de Ciências, tornando a aprendizagem dos conteúdos mais significativa e reflexiva. A dissertação de Garcia (2012), com aporte em Bakhtin e Paulo Freire, avaliou o impacto da sequência didática aplicada pelo professor nas aulas de História. O estudo permitiu traçar o perfil do aluno da pesquisa, que está imerso no universo da tela e o uso de livros e revistas são pouco utilizados, o mundo impresso é vivido pelos estudantes no ambiente escolar, não na prática diária do aluno do uso de tecnologia para pesquisar e estudar, o uso daquelas pelos alunos são para entretenimento. Concluindo que o aluno da contemporaneidade pouco usa a leitura e vivência, o uso excessivo de telas para entretenimento que compromete a formação de leitores críticos.

A dissertação de Moreira (2021), com o objetivo de investigar os conceitos acerca dos pensamentos críticos e criativos, na visão de docentes e gestores do ensino Fundamental I, defende que o pensamento crítico e criativo é “pensamento excelente”. O processo de análise da pesquisa corroborou que existe entendimento empírico dos educadores e gestores sobre os conceitos acerca do pensamento crítico e criativo, no entanto, foi observado pouca aderência teórica ou normativa sobre ações ou processos para alcançar o pensamento excelente. Verificou-se também, que não há uma sistematização didática progressiva com objetivos de aprendizagem claros para alcançar e avaliar o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo nas aulas.

No estudo de Soares (2023), realizado com professoras de uma instituição de educação infantil e complementar no interior da Universidade Estadual de Campinas, a

metodologia utilizada foram as narrativas, que tomam a experiência vivida como fonte enriquecedora de reflexão e produção de conhecimento. O objetivo essencial foi compreender como as professoras se reconhecem nos processos de autoria e produção de conhecimento no cotidiano escolar. Dentre os resultados encontrados, ressaltou-se a narrativa das experiências como uma poderosa ferramenta para ressignificar práticas e fomentar a formação coletiva. O diálogo e a cooperação entre as professoras emergem como formas de provocar a reflexão construir novos saberes, ao passo que a abertura para a pesquisa sobre o cotidiano e a valorização da experiência contribuem para a construção de uma identidade docente mais comprometida com a transformação social e especializada na produção de um conhecimento que atenda às demandas cotidianas.

Os estudos apresentados apontam o pensamento crítico como fundamental para o processo de aprendizagem do estudante, de modo que para estabelecer-se faz necessário uma prática docente focada na construção do pensar crítico, ou seja, na educação emancipatória. Com a revisão da literatura, também foi possível compreender a importância da presente pesquisa, pois os estudos elegidos são recentes, confirmando que o tema e problema de pesquisa se tornam pertinentes ao momento atual.

### **3. O Pensamento Crítico e a Formação Docente para uma prática crítica**

Na elaboração do construto teórico da pesquisa, para estudar o pensamento crítico, acolho as ideias de Paulo Freire (1967, 1996), que acredita no diálogo como construção do sujeito. No livro Educação como prática da liberdade, Freire apresenta uma acepção da relação docente-discente com a caracterização dialógica, na qual a palavra tem poder e duas condições para o diálogo, a primeira é que as palavras não sejam ocas, sejam autênticas e impliquem em críticas radicais ao aparentemente democrática. Freire (1967) diz que um bom cristão deve usar as palavras, como: liberdade, democracia e justiça (esse trecho da obra do autor contrapõe o discurso dos cidadãos bolsonaristas). A segunda condição para o diálogo é que na democracia ninguém seja excluído, todos pertencem e podem e devem ter uma educação emancipatória. A educação seria um ato de criação e começaria respeitando a cultura do estudante, promovendo a consciência crítica.

Paulo Freire (1967) explica que o processo do sujeito se tornar crítico passa da intransitividade da consciência, pela transitividade para chegar na transitividade crítica. A primeira é descrita como quando o homem centra suas preocupações em relação às questões vitais, na esfera biologicamente vital. O homem vai adquirindo poder de dialogicidade e chega à transitividade ingênua, na qual as explicações são mágicas e tende a culpabilizar os outros homens e instituições pelas suas querelas. Por outro lado, a

transitividade crítica, o homem chega-se com a educação dialógica e ativa, voltada para a responsabilidade social e política, se caracteriza pela profundidade na interpretação dos problemas. Esta posição transitivamente crítica implica num retorno *à matriz verdadeira da democracia*.

Para Freire (1996), a consciência ingênua seria a dominação do discurso da classe dominante que amordaça o sujeito, fazendo-o se adaptar ao discurso hegemônico e ser dócil, facilmente manobrado. Já o sujeito com a consciência crítica através dos fatos e experiência relaciona o discurso, o contextualiza, instiga, pergunta, questiona e constrói o conhecimento. Precisamente porque a promoção da ingenuidade para a criticidade não se dá automaticamente, uma das tarefas precípuas da prática educativo-progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil (Freire, 1996).

O docente exercendo a consciência crítica na concepção freiriana pode e deve ter uma postura do diálogo, a qual nutre seus discentes do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Ele imagina a Pedagogia de Comunicação, que vence o desamor acríptico do antidiálogo. Sendo a comunicação antidialógica uma postura vertical, desamorosa e não humilde (Freire, 1967).

Através das leituras dos livros de Freire, podemos discorrer que o pensamento crítico do docente e discente se pauta na postura dialógica com o mundo concreto, factual pautada na consciência crítica que relaciona a experiência com causas e contextos, ou seja, ter uma postura de observar práticas e palavras pautadas no discurso hegemônico, não se permitir adaptar-se, ser dócil para com aqueles que o oprimem, se questionar o que está posto diante dos seus olhos. Diferentemente das outras definições, a perspectiva de Freire foca na politização do sujeito, um buscador da sociedade mais democrática, também correlaciona com manter a curiosidade instigante diante do conhecimento, procurando construí-lo constantemente.

Assim, compreendo, neste estudo, que a formação para uma prática crítica, parte da postura educacional de Freire, que diz de uma educação libertadora, democrática e justa, a qual não é levada a cabo sem a ação docente. Freire e Shor (1986) discutem a docência frente a um currículo oficial, para os autores, “educação é muito mais controlável quando o professor segue o currículo padrão e os estudantes atuam como se só as palavras do professor contassem”, ao passo que “se os professores ou os alunos exercessem o poder de produzir conhecimento em classe, estariam então reafirmando seu poder de refazer a sociedade” (Freire; Shor, 1986, p. 15).

Em contraponto a uma educação bancária, que restringe a formação emancipatória e criativa, os autores apontam para a educação libertadora, ancorada na capacidade crítica dos sujeitos que dela participam.

É nessa perspectiva da criticidade que compreendo, neste texto, que docentes e discentes sejam formados. Como Freire e Shor (1986) abordam a educação para uma prática crítica encontra, no contexto da educação neoliberal, uma realidade em que os docentes têm pouca margem de atuação para esse fim, estão isolados, adoecendo cada dia mais pelo sistema condicionado. Assim como, explica Dardot e Laval (2020), a competição e o individualismo que imperam na sociedade fazem um trabalhador mais isolado.

Deste modo, para uma educação libertadora, conforme preconizada por Freire, e para uma formação docente voltada para a prática que promova o pensamento crítico do aluno, é preciso uma formação que não seja limitadora e tecnicista, tampouco isolada.

#### **4. Conclusão**

Ao revisar a literatura acerca do tema e construir uma reflexão sobre a formação docente para uma prática crítica, a partir do diálogo com Freire, compreendo que a perspectiva freireana, para a concepção de pensamento crítico, que envolve docentes e discentes, no contexto da educação atual, se faz fundamental.

No cenário contemporâneo, em que os docentes recebem, cada vez mais, diretrizes engessadas e materiais prontos para a prática docente, e as condições de trabalho implicam em cada vez menos espaços de diálogo com seus pares e a comunidade escolar, compreendo que a perspectiva de formação docente colaborativa, dialógica, entre pares, em seu contexto de atuação, a escola, seja um passo importante. Como colocam Brito, Lima e Silva (2017), a construção de uma prática emancipatória na escola exige o entendimento dos aspectos sociais e históricos nos quais se insere o professor.

Nesse contexto, os docentes podem se fortalecer, trazer ao diálogo suas necessidades formativas e de seus alunos em uma perspectiva de transformação social.

#### **Agradecimentos**

Agradeço a CAPES pelo fomento na realização da pesquisa em andamento.

#### **Referências**

ARAÚJO, C. R.; GHEDIN L. E.; ARAÚJO, P. C. Refletindo sobre a construção do pensamento crítico na formação de professores, **Cuaderno de Educación Y Desarrollo**, Portugal, v.16, n.8, p.01-18, 2024.

AZANHA, J. M. P. Cultura escolar brasileira: Um programa de pesquisas. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 8, p. 65–69, 1991. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i8p65-69.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRITO, H.; LIMA, M.; SILVA, S. Formação de professores e prática docente: Uma Reflexão do Pensamento Marxista, Fortaleza, **Revista Dialectus - Revista de Filosofia**, [S. l.], n. 10, 2017. DOI: 10.30611/2017n10id19925.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educacional. 27.ed., São Paulo, Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P; SHOR, I. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GARCIA, D. B. **Por uma pedagogia da autonomia**: Bakhtin, Paulo Freire e a formação de leitores autorais. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. doi:10.11606/D.48.2012.tde-22062012-104120.

GUIMARÃES, R, R; MASSONI, N, T. Argumentação e pensamento crítico na educação científica: análise de estudos de casos e problematizações conceituais, **Rev. bras. Ens. Ci. Tecnol.**, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 320-344, mai./ago. 2020.

LORENCINI, R.; LAGO, V. O desenvolvimento do pensamento crítico e sua relação com ensino de literatura - uma verificação de bancos de tese e dissertações, **Contemporary Journal**, São José dos Pinhais – PR, 3(12): 32689-32706, 2023.

MOREIRA, S. E. **O pensamento crítico e criativo no Ensino Fundamental I**. 2021. 109 f. Dissertação (Programa Stricto Sensu em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2021.

SOARES, M. O. **Memórias do cotidiano**: narrativas de professoras sobre seus processos de autoria e produção de conhecimento. 2023. 182 f. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2023.

TENREIRO-VIEIRA, C. Formação em pensamento crítico de professores de ciências: impacte nas práticas de sala de aula e no nível de pensamento crítico dos alunos, **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, Barcelona, vol. 3, nº 3, 228-256, 2004.